



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Caldas de Castro, Mayelli
O uso da Lista de Consistência Detalhada (Detailed Consistency List) do WordSmith
Tools© 6.0 para a investigação do perfil estilístico de quatro tradutores de Heart of
Darkness para o Espanhol
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 11, núm. 1, january-april, 2018, pp. 1-23
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163617002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**O USO DA LISTA DE CONSISTÊNCIA DETALHADA (*DETAILED CONSISTENCY LIST*)
DO WORDSMITH TOOLS® 6.0 PARA A INVESTIGAÇÃO DO PERFIL ESTILÍSTICO DE
QUATRO TRADUTORES DE *HEART OF DARKNESS* PARA O ESPANHOL**

***THE USE OF THE DETAILED CONSISTENCY LIST OF WORDSMITH TOOLS 6.0 TO
INVESTIGATE THE STYLISTIC PROFILE OF FOUR TRANSLATORS OF HEART OF
DARKNESS INTO SPANISH***

Mayelli Caldas de Castro
Instituto Federal do Espírito Santo
mayellicaldas@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva enfatizar o uso da Lista de Consistência Detalhada (*Detailed Consistency List*), uma aba específica da ferramenta Lista de Palavras (*Word List*) do *WordSmith Tools*® 6.0 (SCOTT, 2012), como recurso metodológico viável em uma pesquisa que objetivou investigar o perfil estilístico de quatro tradutores literários da obra *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902) para o Espanhol (CASTRO, 2016). O objetivo neste artigo é mostrar como os dados quantitativos gerados em um *corpus* paralelo, composto por cinco obras, foram imprescindíveis para a condução das outras fases de investigação, uma vez que a pesquisa foi parcialmente baseada em *corpus* e parcialmente guiada pelo *corpus*. Foram investigados padrões de escolhas linguísticas no nível microestrutural com o uso desse recurso metodológico. Para tanto, a análise fundamenta-se na linha de estudo dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC), especificamente aqueles que têm como ênfase o estilo das traduções e dos tradutores. O estudo parte dos achados de Stubbs (2003, 2005) relacionados à investigação do próprio estilo do texto-fonte. Os dados quantitativos gerados com o *WordSmith Tools*® 6.0 permitiram observar padrões de escolhas lexicais em cada obra e características próprias de cada tradutor a partir do nível microestrutural, guiando a pesquisa para uma fase intermediária de investigação para que se chegasse ao nível macroestrutural, o texto.

PALAVRAS-CHAVE: lista de consistência detalhada; perfil estilístico; padrões de itens lexicais; estudos da tradução baseados em *corpus*; estilo do tradutor.

ABSTRACT: This article aims at emphasizing the use of the Detailed Consistency List, a specific tab of Word List tool of *WordSmith Tools*® 6.0 program (SCOTT, 2012), as a viable methodological resource in a research that aimed to investigate the stylistic profile of four literary translators of the novel *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902) into Spanish language (CASTRO, 2016). The aim of this article is to show how the quantitative data generated from a parallel *corpus*, formed by five books, were essential for conducting the other research phases, since the research was partially based in *corpus* and partially guided by the *corpus*. Patterns of linguistic choices in the micro-structural level were investigated by using this methodological resource. Therefore, the analysis is based on the research line of *Corpus*-based Translation Studies (CTS), especially those studies that emphasized the style of the translations and the translators. This study is mainly based on Stubbs' findings (2003, 2005) related to the investigation of the source text's style. The

quantitative data generated by the *WordSmith Tools*® 6.0 program made it possible to observe patterns of lexical choices in each translation as well as individual traits of each translator, even in the micro-structural level. The data guided the research to an intermediate phase of investigation which led to the macro-structural level of investigation, the whole text.

KEYWORDS: detailed consistency list; stylistic profile; lexical item patterns; *Corpus*-based Translation Studies; translator style.

1 Introdução

Os estudos voltados para a investigação do estilo do tradutor e da tradução, e que têm como objeto de estudo traduções de textos literários, têm em comum a pressuposição de que serão feitas escolhas no texto traduzido que o tornarão, de alguma forma, único no sentido de que esse texto terá características próprias e identificáveis por meio da investigação de padrões de escolhas linguísticas, no nível microestrutural com efeitos no nível macroestrutural, moldando assim o texto final. Dessa forma, ao assumirem essa premissa, muitos estudos avançaram com o propósito de investigar as escolhas feitas nos textos traduzidos (TTs) por meio de mudanças de tradução e consequentes diferenças, além de investigar similaridades (TOURY, 1995; CHESTERMAN, 1997, 2007; LEUVEN-ZWART, 1989, 1990; PEKKANEN, 2010). Esses estudos compararam segmentos do texto-fonte com os mesmos segmentos do texto traduzido, observando e anotando as diferenças e as similaridades.

No que tange o texto literário, sabe-se que o autor também escolhe minuciosamente cada detalhe de seu texto para atingir os objetivos designados por ele em função do contexto cultural e do público-alvo. Essas escolhas também moldam o texto literário de forma que é possível rastrear traços específicos daquele texto, além de ser possível rastrear o comportamento linguístico do autor. Stubbs (2003, 2005), por exemplo, buscou analisar a frequência de recursos linguísticos na obra literária *Heart of Darkness* (HOD), de Joseph Conrad (1902), com o objetivo de mostrar questões do estilo do texto ainda não exploradas pela vasta crítica literária da obra. Stubbs (2003, 2005) parte de uma investigação com a utilização das ferramentas da Linguística de *Corpus* para a identificação desses recursos linguísticos.

O ponto de partida deste estudo sobre os TTs de HOD é Stubbs (2003, 2005). Este autor pesquisa o estilo de HOD e destaca como são desenvolvidos os principais temas no texto-fonte (TF), sendo um deles o de incerteza, por meio do uso de itens lexicais, destacando a alta frequência de formas flexionadas de *seem** e de palavras gramaticais como *something*, *somebody*, *sometimes*, *somewhere*, *somehow* e *some*, que totalizam mais de 200 ocorrências, se lematizadas, entre outras expressões que denotam sentido vago. A premissa de Stubbs (2003, 2005) é a de que muitos críticos literários não dão a devida importância à pesquisa de palavras gramaticais como, por exemplo, o verbo *seem*.

Assim, este artigo é um recorte da tese “O Perfil Estilístico de quatro tradutores de *Heart of Darkness* para o Espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (*shifts in Translation*) baseadas em padrões de itens lexicais de um *corpus* paralelo” (CASTRO, 2016) e, aqui, pretende-se mostrar a viabilidade do uso da aba Lista de Consistência Detalhada (*Detailed Consistency List*), da ferramenta Lista de Palavras (*Word List*) do

programa *WordSmith Tools*© 6.0 (SCOTT, 2012), como recurso metodológico aplicável a uma investigação do estilo da tradução e do tradutor, uma vez que a pesquisa completa de Castro (2016) objetivou investigar os itens léxico-gramaticais que denotam incerteza nas traduções para o espanhol procurando observar se houve alterações nos TTs que possam indicar características estilísticas das traduções e dos tradutores.

Desse modo, estudo completo investiga as mudanças no nível linguístico microestrutural para, depois, identificar os efeitos que essas mudanças causaram no nível macroestrutural, o texto, passando por uma fase intermediária de análise dos fatores de estilo com base nos elementos da narrativa (PEKKANEN, 2010). Pekkanen (2010) trabalha com a hipótese de que sempre ocorrerão mudanças no texto traduzido e, assim, torna-se possível construir um perfil estilístico individual dos tradutores com base em uma análise das mudanças formais de nível micro e, também, por meio da análise dos fatores de estilo na narrativa, para se chegar ao efeito estilístico final no nível macroestrutural. A hipótese de Pekkanen (2010) foi condutora de todo o trabalho.

Este estudo afilia-se aos estudos de estilo da tradução sob a perspectiva dos ETBC. Seu enfoque é o estilo do tradutor e da tradução, isto é, o estilo como atributo pessoal e como atributo textual (SALDANHA, 2011), em um *corpus* paralelo. O *corpus* da pesquisa faz parte do repertório do ESTRA (*Corpus* de Estilo da Tradução) (MAGALHÃES, 2014), que está em consonância com os estudos do grupo de pesquisa de Análise Textual e Tradução (GRANT) no âmbito do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da UFMG.

No escopo deste artigo, serão apresentados apenas os dados gerados na primeira fase de investigação completa, isto é, os dados gerados a partir do uso da aba Lista de Consistência Detalhada e da ferramenta Lista de Palavras, com ênfase para a análise dos elementos das escolhas linguísticas no nível microestrutural. Investigou-se a frequência dos itens lexicais formados a partir dos nós de busca *alg** e *parec** nos quatro TTs para o espanhol de HOD, para a extração de dados sobre a recorrência dos derivados de *alg** e formas flexionadas do verbo *parecer*, bem como os padrões de colocações e/ou agrupamentos lexicais formados a partir desses nós.

A partir desta análise de nível microestrutural já foi possível observar padrões de escolhas lexicais em cada obra e características próprias de cada tradutor, permitindo assim o delineamento para uma fase intermediária de investigação para que, ao final da pesquisa completa, se chegasse ao nível macroestrutural. Neste artigo, mostra-se a viabilidade do uso da aba específica do *WordSmith Tools*© 6.0 (WST) como recurso para a otimização e aperfeiçoamento de uma metodologia de pesquisa quali-quantitativa com um *corpus* paralelo composto por muitas obras. A próxima seção apresenta os principais achados de Stubbs (2003, 2005) sobre o estilo de HOD. Seus dados apontaram uma lacuna a ser investigada com base em pistas linguísticas geradas pelo programa WST.

2 Padrões de escolhas linguísticas e o estilo de HOD sob a perspectiva de *corpus*

A obra de Joseph Conrad é investigada em trabalhos de estudiosos tanto do campo da linguística, em estudos voltados para o estilo do texto literário como, por exemplo, os trabalhos de Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007), no campo dos estudos da tradução, conforme atestam Magalhães e Assis (2010), Magalhães, Castro e Montenegro (2013),

Blauth (2015), Montenegro (2015) e Castro (2016).

Stubbs (2003, 2005) propõe uma abordagem metodológica de análise quantitativa para uma análise estilística de Joseph Conrad em *Heart of Darkness*. O autor postula que dados relativos à frequência de palavras e relativos à recorrência de fraseologias não só podem gerar uma base descritiva mais detalhada, mas também podem ajudar a identificar características linguísticas significantes, as quais críticos literários podem ainda não ter percebido.

Stubbs (2003, 2005), em consonância com Halliday (1971), está, portanto, preocupado em pesquisar os padrões de ocorrência de itens lexicais, uma vez que a proeminência motivada está relacionada aos padrões de ocorrências de palavras e itens lexicais. Em seus estudos, Stubbs (2003, 2005) discute as características linguísticas de *Heart of Darkness*, incluindo padrões de fraseologia no texto e a sua relação com os padrões da língua, por meio de *corpora* eletrônicos. O autor parte do princípio de Sinclair (1991, 2004) e faz referência ao livro do autor, *Corpus, Concordance, Collocation*, na escolha do título de seu artigo “Conrad, Concordance, Collocation: *Heart of Darkness* or *light at the end of the tunnel?*”. Stubbs (2003, 2005) discute como a análise de *corpus* pode contribuir para a estilística, já que, como ele mesmo pontua “*A traditional aim of stylistics is to make objective descriptive linguistic statements about texts*” (“um objetivo tradicional da estilística é fazer afirmações linguísticas descritivas e objetivas sobre os textos”) (STUBBS, 2003, p. 2).

Nos estudos de Stubbs (2003, 2005) fica evidente a ocorrência frequente de contrastes e também de palavras que denotam incerteza em HOD como, por exemplo, *blurred* 2, *dark/ly/ness* 52, *dusk* 7, *fog* 9, *gloom/ly* 14, *haze* 2, *mist/misty* 7, *murky* 2, *shadow/s/y* 21, *shade* 8, *shape/s/d* 13, *smoke* 10, *vapour* 1. Stubbs (2005) argumenta que a falta de clareza é parte do construto desta estória modernista e impressionista. Ele aponta que a “névoa” (*mist or haze*) é uma imagem persistente, e as palavras deste campo lexical são frequentes (um total de quase 150). Entretanto, na lista de palavras do texto extraídas por Stubbs (2003, 2005) as mais frequentes são: *said* 131, *like* 122, *man* 111, *Kurtz* 100, *see* 92, *know* 87, *time* 77, *seemed* 79, *made* 65, *river* 65, *came* 63, *little* 62, *looked* 56, *men* 51, *Mr* 51, *long* 50.

O autor chama atenção para o fato de o verbo *seem* estar entre os principais verbos mais utilizados na obra e, para ele, esse não é um verbo muito comum em textos ficcionais, como os outros verbos da lista. Inicialmente, Stubbs (2005, p. 5) faz um rastreamento das palavras mais frequentes no romance, com o uso da ferramenta palavra-chave (*Keyword*) do WST. Ele trabalhou com o limite mínimo de frequência de 20 vezes para fazer o recorte dessas palavras. Dessa forma, obteve uma lista das 50 palavras que mais apareceram na obra e que ocorreram 20 vezes ou mais. Na lista das 50 palavras encontra-se *seem**, que ocorre 79 vezes na obra.

A partir dessa análise, Stubbs (2005, p.5) afirma que “*Verbs are often a better candidate for stylistically relevant words*” (“os verbos são, muitas vezes, melhores candidatos para palavras estilisticamente relevantes”), propondo lematizar os principais verbos do texto, obtendo assim uma lista dos 10 verbos que mais aparecem no original: *SAY, SEE, LOOK, KNOW, COME, MAKE, SEEM, HEAR, TAKE, THINK*. Desses verbos, ele exclui aqueles que são frequentes em textos ficcionais de uma forma geral, como *SAY, SEE, KNOW*.

Após examinar a distribuição dessas palavras na estrutura textual, Stubbs (2003,

2005) analisa a fraseologia recorrente com essas palavras levando em consideração os padrões léxico-gramaticais. Ao identificar os padrões com duas palavras sequenciais, ele observa que o padrão mais recorrente, contendo uma palavra de conteúdo, é **seemed to**, que ocorre 46 vezes na obra de Conrad. Por último, ele compara os dados encontrados com um *corpus* de consulta, o BNC, e descobre que o padrão **seemed to** ocorre muito mais em HOD do que no *corpus* de textos ficcionais e escritos, observando também que esse padrão ocorre a cada duas páginas em média.

Assim, este estudo partiu da lacuna apontada por Stubbs (2003, 2005) em relação ao estilo de HOD, a de que as palavras gramaticais e sua fraseologia ainda não haviam sido investigadas para que se pudesse descobrir mais sobre o estilo de HOD. Portanto, esta pesquisa teve como enfoque a investigação dos itens formados a partir de *alg** e *parec**, como tradução de *some** e *seem** do TF, e comparou os dados com os do TF para se obter mudanças formais opcionais nas traduções desses itens lexicais.

3 HOD e suas traduções para o espanhol

O *corpus* da pesquisa é paralelo e composto pelo texto-fonte, a obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad, publicada em 1902, e por quatro traduções para o espanhol desta obra. O presente *corpus* de estudo faz parte do *Corpus* de Estilo da Tradução – ESTRA (MAGALHÃES, 2014) e é constituído por TTs de tradutores diferentes de um mesmo TF, segundo orientação na literatura de estudos de estilo da tradução e do tradutor para o tipo de *corpus* adequado para este estudo.

Heart of Darkness é considerada uma obra importante da literatura inglesa. Antes de sua publicação, em 1902, foi publicada como uma série de três episódios (1899) na *Blackwood Magazine*. É uma obra amplamente traduzida em várias línguas com, inclusive, muitas traduções em uma mesma língua, algumas vezes publicadas por editoras diferentes em um mesmo ano. Em sua abordagem dos temas principais do romance, Stubbs (2005) aponta a alta frequência de palavras com sentido vago e de incerteza. Esse tema, conforme já mencionado, é investigado na presente pesquisa, do ponto de vista dos estudos de estilo da tradução baseados em *corpus* e, em parte, guiados pelo *corpus*.

Um dos critérios de escolha dos TTs para esta pesquisa foi o período de publicação. Foram utilizadas traduções mais contemporâneas e, nesse caso, foram excluídas as traduções publicadas antes de 2000. Porém, na consulta dos TTs de HOD para o espanhol observou-se que havia 27 traduções publicadas a partir do ano 2000. Então, a segunda forma de seleção foi o critério de acessibilidade.

Outra motivação para a escolha do *corpus* desta pesquisa foi a afirmação de Pekkanen (2010) de que para testar e sustentar sua hipótese de que sempre ocorrerão mudanças na tradução, e de que é possível construir um perfil estilístico dos tradutores com base na investigação dessas mudanças, uma vertente viável seria a comparação entre duas ou mais traduções do mesmo texto para a mesma língua-alvo. Desse modo, as quatro traduções aqui apresentadas foram escolhidas porque foram traduções publicadas após o ano 2000, para evitar disparidades relativas ao intervalo de tempo entre as publicações, e também porque se obteve o acesso às obras publicadas. Além

disso, foi relevante o fato de que essas traduções não foram objeto de estudos anteriores, na perspectiva dos estudos de estilo.

O *corpus* completo possui 193.442 palavras no total. Todos os quatro TTs abordados neste estudo apresentam a mesma tradução do título: “*El corazón de las tinieblas*”. Os nomes dos quatro tradutores dos textos em espanhol, bem como as informações sobre as editoras, ano e local de publicação, estão dispostos no Quadro 1, organizados por ordem cronológica.

Quadro 1: Corpus de Estudo.

Obras	Autor/Tradutor	Editoras	Ano	Local
<i>Heart of Darkness</i>	Joseph Conrad	Penguin Books	1902, 1994	Londres, Inglaterra
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Borja Folch	Ediciones B, S.A	2007	Barcelona, Espanha
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Clara Iturero Herrero	EDIMAT LIBROS, S.A	2007	Madri, Espanha
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Amalia Gieschen	Gárgola Ediciones	2010	Buenos Aires, Argentina
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Pablo Ingberg	Editorial Losada, S.A.	2010	Buenos Aires, Argentina

Fonte: Castro (2016).

Das quatro traduções, duas são traduções da Espanha, que foram publicadas no mesmo ano de 2007, sendo as outras duas da Argentina também publicadas no mesmo ano, em 2010. Esse aspecto é relevante considerando o fato de que o espanhol pode variar de um país para outro. Na próxima seção deste artigo serão abordados os procedimentos de geração de dados quantitativos com a aba Lista de Consistência Detalhada e a ferramenta Lista de Palavras do WST.

4 Usando a lista de consistência detalhada e lista de palavras do WST

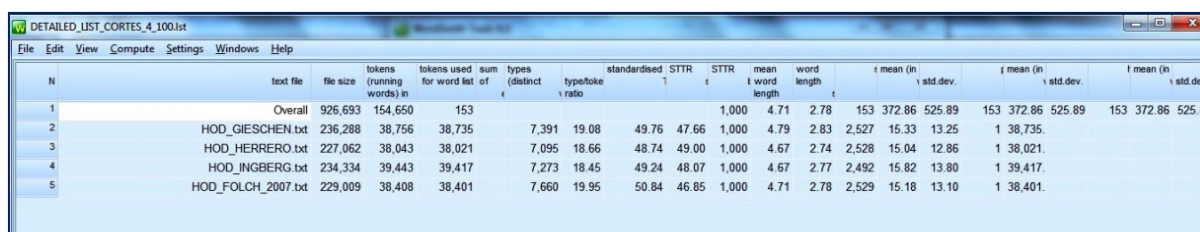
Depois de feitos todos os procedimentos de compilação e preparação do *corpus*¹, necessários para a geração de dados com o programa *WordSmith Tools*© 6.0 (SCOTT, 2012), e estando o *corpus* pronto para análise com o uso do programa, foram gerados dados quantitativos referentes aos padrões de itens lexicais a partir de *alg** e *parec** para os TTs e, também, padrões de itens lexicais de *some** e *seem** para o TF. Posteriormente, na pesquisa completa (CASTRO, 2016), houve mais duas fases de análise para análise das mudanças, ocorridas quando comparados os itens em estudo, e de análise referentes aos fatores de estilo, bem como os de análise dos efeitos das mudanças de nível microestrutural no nível macroestrutural, ou seja, o texto como um todo. No entanto, neste artigo as duas fases de análise posteriores não serão abordadas, dado o escopo e

1 Ver Castro (2016).

objetivo aqui propostos.

4.1 Lista de palavras e lista de consistência detalhada

A análise iniciou-se com a geração dos dados quantitativos gerais do *corpus* por meio da utilização da aba da lista de consistência detalhada da ferramenta lista de palavras. O objetivo foi o de examinar os resultados quantitativos gerais de cada texto em estudo, como aqueles relativos ao número de itens (*tokens*) e formas (*types*), a razão forma/item (*type/ token ratio*) e a razão forma/item padronizada, conforme ilustra a Figura 1 a seguir.



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of types (distinct)	type/token ratio	standardised	STR	STR	mean word length	word length	t mean (n)	t std.dev.	t mean (n)	t std.dev.	t mean (n)	t std.dev.
1	Overall	926,693	154,650	153					1,000	4.71	2.78	153	372.86	525.89	153	372.86	525.89
2	HOD_GIESCHEN.txt	236,288	38,756	38,735	7,391	19.08	49.76	47.66	1,000	4.79	2.83	2,527	15.33	13.25	1	38,735	
3	HOD_HERRERO.txt	227,062	38,043	38,021	7,095	18.66	48.74	49.00	1,000	4.67	2.74	2,528	15.04	12.86	1	38,021	
4	HOD_INGBERG.txt	234,334	39,443	39,417	7,273	18.45	49.24	48.07	1,000	4.67	2.77	2,492	15.82	13.80	1	39,417	
5	HOD_FOLCH_2007.txt	229,009	38,408	38,401	7,660	19.95	50.84	46.85	1,000	4.71	2.78	2,529	15.18	13.10	1	38,401	

Figura 1: Dados quantitativos gerais do *corpus*.

Fonte: Castro (2016).

O uso da lista de consistência detalhada permite a inclusão de mais de um texto de uma só vez e, assim, esta ferramenta se mostrou mais produtiva para a análise do *corpus* desta pesquisa, formado por quatro traduções diferentes de um mesmo TF, pois permitiu que se extraísse de uma só vez os dados quantitativos gerais referentes aos quatro textos, e permitiu gerar uma lista com as palavras mais frequentes dos TTs também de uma só vez, o que facilitou a análise e a comparação dos dados entre os TTs.

Após a geração de dados quantitativos gerais, o segundo passo da análise foi a geração da lista das palavras mais frequentes nos TTs. É importante ressaltar que algumas palavras foram lematizadas para que a soma de ocorrências delas incluíssem várias formas derivadas e flexionadas de uma só vez e, por razões práticas, para que elas ficassem agrupadas para otimizar o tempo de análise destas palavras. O objetivo foi o de verificar quais palavras que denotam sentido de incerteza foram mais frequentes nos TTs, já que para o TF havia o levantamento feito por Stubbs (2003, 2005) que apontava para a alta frequência de *some*/any** e *seem** no texto de Conrad. A primeira lista de consistência gerada era muito extensa, então foi preciso limpar a lista fazendo um recorte considerando as 100 primeiras palavras mais frequentes para, então, se chegar a uma lista final.

Integram a lista de consistência detalhada gerada com os quatro TTs do *corpus* de pesquisa oito colunas distribuídas na seguinte ordem pelo programa: 1) coluna com as palavras organizadas por ordem de frequência, da mais recorrente para a menos recorrente, 2) coluna com a frequência total de ocorrências dessas palavras, 3) coluna com o número total de textos em que a palavra ocorreu, 4) coluna com a soma total de lemas, para as palavras que foram lematizadas, 5) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Gieschen, 6) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Herrero, 7) coluna com a frequência de ocorrências das palavras

em HOD_Ingberg e 8) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Folch. O programa coloca em destaque, na cor vermelha, o número que corresponde à maior frequência da palavra. A Figura 2 a seguir traz um recorte da lista de consistência detalhada gerada para esta pesquisa.

N	Word	Total	Texts	No. of Lemmas	HOD_GESCHEN_6_FINAL_LEMA	HOD_HERRERO_6_FINAL_LEMA	HOD_INGBERG_6_FINAL_LEMA	HOD_FOLCH_6_FINAL_2_LEMA
1	COMO	1,151	4	0	309	282	263	297
2	ALGO	745	4	467	215	206	193	131
3	PARECER	493	4	465	130	125	127	111
4	KURTZ	489	4	0	120	121	122	126
5	HOMBRE	411	4	0	108	104	91	108
6	TENIA	303	3	0	0	109	115	79
7	DUJO	290	4	0	66	82	77	65
8	RIO	288	4	9	69	74	76	69
9	TIERRA	261	4	2	58	63	81	59
10	YO	255	2	0	148	107	0	0
11	NADA	248	4	0	60	54	65	69
12	CABEZA	234	4	43	60	60	58	56
13	OJO	225	4	217	56	50	59	60
14	NINGUN	225	4	106	53	48	84	40
15	TIEMPO	224	4	0	66	57	56	45
16	EL	221	2	0	126	95	0	0
17	PODIA	217	4	0	67	66	55	29
18	DIA	201	4	61	51	48	53	49
19	DUE	187	4	0	49	52	51	35
20	PIE	182	4	102	48	43	51	40
21	HOMBRES	176	4	0	44	44	45	43
22	VAPOR	173	4	0	40	39	46	48
23	VOZ	166	4	0	40	42	39	45
24	SEÑOR	166	4	0	54	55	2	55
25	SUPONER	163	1	160	42	48	42	31
26	VIDA	161	4	0	38	40	41	42
27	POCO	159	3	12	44	46	0	69

Figura 2: Recorte da lista de consistência detalhada dos TTs.

Fonte: Castro (2016).

Com a ferramenta lista de palavras, foi gerada uma lista de palavras individual para cada TT, e para o TF, organizada por ordem alfabética, para se obter a frequência de palavras formadas a partir dos nódulos *alg**, *parec**, *some*/any** e *seem**, palavras que contribuem para a construção do tema de incerteza segundo Stubbs (2003, 2005). Por meio desta ferramenta foi possível comparar os resultados relativos à frequência de todas as formas derivadas de *alg** e das formas flexionadas de *parec** nos TTs e compará-los com os resultados de formas derivadas de *some*/any** e de formas flexionadas de *seem** do TF.

Com o intuito de verificar a relevância das alterações das frequências absolutas individuais e totais das formas derivadas e flexionadas de *alg** e *parec** entre os TTs, foram utilizados os cálculos de estatística descritiva, feitos em planilha eletrônica, de média, desvio padrão (SD) e coeficiente de variação (CV %) de acordo com as seguintes fórmulas:

Média

$$\bar{x} = \sum \frac{x_i}{n}$$

Desvio Padrão

$$(SD) = \sqrt{\frac{\sum (x - \bar{x})^2}{n-1}}$$

Coefficiente de Variação

$$(CV\%) = \frac{SD}{\bar{x}} \cdot 100$$

O cálculo de média entre as frequências absolutas dos TTs serve para mostrar o valor médio das ocorrências de cada padrão. Para a observação da relevância das alterações de frequência dos padrões entre os TTs é preciso considerar o desvio padrão de cada ocorrência, que representa a margem de erro para mais ou menos da média ($\pm$). O coeficiente de variação representa, em percentual, o nível de variação entre as ocorrências.

A próxima seção deste artigo mostrará os resultados dessa análise, que é baseada nos dados referentes às escolhas linguísticas no nível microestrutural, sendo os resultados relativos à lista de consistência detalhada e à frequência dos padrões de itens lexicais com *alg** e *parec**. Essa análise forneceu os primeiros resultados que possibilitaram o início de uma construção do perfil estilístico individual de cada tradutor, que foi sendo completado de acordo com os achados em cada fase posterior de análise.

5 Resultados e discussões

Com o uso da ferramenta lista de palavras foram obtidos os dados quantitativos gerais, como o número de itens e de formas e a razão forma/item, geral e padronizada, no *corpus* de análise. Os dados quantitativos gerais são apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Dados quantitativos gerais dos TTs e TF.

Obras	Itens	Formas	Razão Forma/Item	Razão Forma/Item Padronizada
HOD_FOLCH	38.408	7.661	19,95	50,84
HOD_HERRERO	38.043	7.095	18,66	48,74
HOD_GIESCHEN	38.756	7.391	19,08	49,76
HOD_INGBERG	39.443	7.273	18,45	49,24
HOD_CONRAD	38.792	5.458	14,07	45,41

Fonte: Castro (2016).

Segundo dados da Tabela 1, os TTs e o TF têm tamanhos aproximados de acordo com o número total de itens, uma vez que todos têm em torno de 38.000 palavras, com

exceção de HOD_Ingberg. A tradução de Pablo Ingberg apresenta um número maior de itens em relação às outras traduções e em relação ao texto-fonte. As traduções restantes analisadas são menores do que o texto-fonte em relação ao número total de itens usados, sendo HOD_Gieschen a que possui uma quantidade aproximada de itens em relação ao TF. No entanto, apesar das diferenças em relação ao número de itens de cada tradução, a razão forma/item padronizada das traduções é maior do que aquela do texto de Conrad. Isso é devido ao fato de que o número de formas utilizadas nos TTs é maior do que o número usado no TF, sendo HOD_Folch o que apresenta o maior número de formas, bem como a maior razão forma/item.

A maior razão forma/item padronizada nos TTs indica que há uma variação lexical maior nas traduções, que pode ser relativa às diferenças existentes entre os sistemas linguísticos do inglês e do espanhol com relação à formação de palavras do léxico, pois conforme Munday (1998, p. 4) “[...] *languages differences blur direct comparisons*” (“as diferenças linguísticas ofuscam comparações diretas”). Segundo o autor, o espanhol, por exemplo, possui variações como *primero(s)* e *primera(s)*, ao passo que no inglês se contabiliza apenas um item, *first*. Para Munday (1998) essas são diferenças inevitáveis entre os sistemas linguísticos e que podem afetar os dados quantitativos gerais.

Porém, se compararmos apenas os TTs entre si, veremos que HOD_Folch é o que possui a maior razão forma/item e, portanto, o TT que apresenta a maior variedade lexical em relação aos outros. Esse dado é relevante, pois se pode inferir que a tradução de Borja Folch apresenta escolhas lexicais diferentes e, conseqüentemente, pode apresentar um número elevado de mudanças em comparação aos outros TTs. A maior variedade lexical presente em HOD_Folch pode ser, também, um indicativo do não uso da repetição ou, talvez, uma mitigação do uso do recurso de reiteração presente no TF. Observa-se que HOD_Gieschen e HOD_Ingberg apresentam um número aproximado em relação à razão forma/item e também a razão forma/item padronizada. Esses dados mostram que, depois de HOD_Folch, as traduções de Pablo Ingberg e Amalia Gieschen são as que apresentam uma variedade lexical maior. Para ilustrar possíveis escolhas estilísticas para a tradução dos itens investigados em HOD_Folch, em relação aos outros TTs e ao TF, apresentam-se os Quadros 2, 3 e 4 a seguir com exemplos de opções diferentes de itens lexicais com *alg** e *parec** nos TTs em espanhol para a tradução de itens lexicais com *some*/any** e *seem** do TF. As mudanças mais significativas foram marcadas em negrito e as omissões são representadas pelo símbolo Ø.

Quadro 2: Exemplos de escolhas lexicais no *corpus* paralelo.

HOD_FOLCH	<i>Si algo la redime es sólo una idea, la que la respalda.</i>
HOD_HERRERO	Ø <i>Una idea en el anverso, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Lo que los redime es únicamente la idea.</i> <i>Una idea que respalda todo lo hecho, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>Lo que la redime es tan sólo la idea.</i> <i>Una idea que la respalda; [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>What redeems it is the idea only.</i> <i>An idea at the back of it; [...]</i>

Fonte: Castro (2016).

O Quadro 2 apresenta as diferenças nas escolhas lexicais entre os tradutores para a parte inicial da oração “*What redeems it is the idea only*”. Vê-se que Folch foi o único tradutor que acrescentou o pronome *algo*, derivado de um dos nódulos em investigação, e conferiu um tom de incerteza à oração, inexistente no TF. Folch também foi o único tradutor a mudar a pontuação da oração, diminuindo a fronteira entre as duas orações. Herrero não traduziu a primeira oração, realizando um procedimento de omissão. Gieschen opta por traduzir o pronome “*it*” por “*los*” alterando assim o número e gênero em relação aos outros TTs e ao TF. Por fim, Ingberg é o tradutor que mais manteve proximidade com as escolhas do autor, isto é, o que menos apresentou variações no excerto de texto analisado.

Quadro 3: Exemplos de escolhas lexicais no corpus paralelo

HOD_FOLCH	Su comentario no tuvo nada de sorprendente. Era muy propio de Marlow.
HOD_HERRERO	Su observación no parecía ser muy sorprendente. Era simplemente como Marlow.
HOD_GIESCHEN	Su observación no parecía del todo sorprendente.
HOD_INGBERG	Su comentario no pareció en absoluto sorprendente. Era propio de Marlow.
HOD_CONRAD	His remark did not seem at all surprising. It was just like Marlow.

Fonte: Castro (2016).

Quadro 4: Exemplos de escolhas lexicais do corpus paralelo.

HOD_FOLCH	Ø
HOD_HERRERO	También parecía saberlo todo sobre ellos y sobre mí.
HOD_GIESCHEN	Parecía saberlo todo sobre ellos y también sobre mí.
HOD_INGBERG	Parecía saber todo sobre ellos y sobre mí también.
HOD_CONRAD	She seemed to know all about them and about me, too.

Fonte: Castro (2016).

Os exemplos dos Quadros 3 e 4 ilustram provável tendência em HOD_Folch pela escolha de outros itens lexicais para a tradução de itens com *seem** do TF. Os exemplos também ilustram e confirmam os dados extraídos por meio da metodologia de *corpus* em relação à variedade lexical maior em HOD_Folch em relação aos outros TTs e ao TF. Além disso, é relevante notar que Folch faz uma escolha menos modalizada no Quadro 3, *no tuvo*, para a tradução de *did not seem*, ao passo que os outros três tradutores optaram por itens lexicais com o nódulo *parec**. Cabe ressaltar a escolha pelo pretérito perfeito em Ingberg em detrimento do pretérito imperfeito, preferido nas traduções de Herrero e Gieschen.

Observa-se, ainda, a escolha de Folch pela omissão da oração inteira no exemplo do Quadro 4, sendo a única tradução a ter optado por esta omissão. Tal omissão, juntamente com a escolha por itens lexicais diferentes daqueles equivalentes mais óbvios em espanhol para traduzir os itens com o lema *seem**, pode indicar o uso de possíveis

procedimentos de Folch para mitigar o recurso de reiteração presente na obra de Conrad, ou pode indicar a preferência desse tradutor pela escolha de itens lexicais distintos, o que revela traços de seu estilo.

Os exemplos mostrados nos Quadros 2, 3 e 4 ilustram os resultados obtidos com os dados quantitativos gerais extraídos pela lista de palavras do *WordSmith Tools*® e mostram as diferentes escolhas lexicais dos tradutores para a tradução de um mesmo item do TF. Essas escolhas reforçam os resultados quantitativos obtidos com a tradução de Folch e corroboram a premissa de que este tradutor utiliza maior variedade lexical em sua tradução por apresentar escolhas diferenciadas em relação aos itens lexicais investigados. Essa premissa acerca da tradução de Folch pode ser confirmada na análise das mudanças e dos fatores de estilo.

Após análise dos dados quantitativos gerados com a lista de palavras e de alguns exemplos do *corpus*, verificaram-se as palavras componentes de itens lexicais escolhidos deliberadamente para a construção do tema de incerteza que são mais recorrentes em cada TT por meio da lista de consistência detalhada (*detailed consistency list*). Entre as 100 palavras mais recorrentes nesta lista estão os equivalentes óbvios daquelas apontadas por Stubbs (2003, 2005), isto é, palavras formadas com os núdulos *parec** e *alg**. Porém, outras palavras, não citadas no estudo do autor sobre o TF, foram recorrentes nos TTs para o espanhol. As palavras escolhidas para o desenvolvimento do tema de incerteza nas traduções que mais ocorreram na lista de consistência detalhada estão na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Palavras de incerteza mais frequentes nos TTs

Palavra	Total	Textos	Nº de Lemas	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingborg
<i>alg*</i>	745	4	467	131	206	215	193
<i>parec*</i>	493	4	465	111	125	130	127
<i>casi</i>	99	4	0	22	26	25	26
<i>misterio*</i>	98	4	56	26	21	26	25

Fonte: Castro (2016).

Conforme mostra a Tabela 2, observou-se que nos TTs as palavras mais frequentes usadas para construir o significado de incerteza são: formas derivadas de *alg**, formas flexionadas de *parec**, *casi* e *misterio**, estando *alg**, *parec** e *mistério** lematizadas. Foi feita a comparação com os dados quantitativos referentes aos equivalentes mais óbvios destas palavras no TF para verificar se elas apareceram mais nos TTs em relação ao TF. Notou-se que os lexemas com *some** são *something*, *someone*, *somehow* e *somebody*, com *any** são *anything*, *anyone* e *anybody*, e com *seem** são *seems* e *seemed*. Todos os equivalentes mais óbvios recorrentes nos TTs foram comparados com os lexemas do TF e apresentaram frequências diferentes, em números absolutos, sendo o número de ocorrências de lexemas com *parec**, *casi* e *mistério** maior nos TTs em relação ao TF. Em relação ao uso de lexemas com *some** e *any** o TF apresenta um número mais elevado do que o número de palavras derivadas de *alg** nos TTs do espanhol.

Após a geração da lista de consistência detalhada com as palavras que desenvolvem o tema de incerteza nos TTs e TF, e tendo em vista que um dos objetivos desta pesquisa é a verificação das mudanças nos padrões de escolhas dos itens lexicais que ajudam a construir o tema de incerteza nos TTs, comparados entre si e em relação à obra de Conrad, foi necessário o cálculo estatístico de média e SD, desvio padrão (representado pelos sinais $\pm$), para a comparação de quais foram as formas derivadas/flexionadas dos lemas que representaram escolhas significativas dos tradutores entre si e em relação ao TF. Portanto, apresenta-se a Tabela 3 a seguir com os dados estatísticos citados.

Tabela 3: Dados estatísticos das palavras de incerteza dos TTs e TF.

Lema/ palavra	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média/ SD	HOD_Conrad
<i>Alg*</i>	131	206	215	193	186,2 $\pm 37,9$	261
<i>Parec*</i>	111	125	130	127	123,2 $\pm 8,4$	79
<i>Casi</i>	22	26	25	26	24,7 $\pm 1,9$	26
<i>Misterio*</i>	26	21	26	25	24,5 $\pm 2,4$	24

Fonte: Castro (2016).

A média para palavras com o lema *alg** entre os TTs é de 186,2 sendo o desvio padrão de $\pm 37,9$. Sabendo que esse desvio considera o erro para mais ou menos a partir do valor da média, tem-se o valor de 148,4 ($186,25 - 37,9$) como o menor valor esperado entre as traduções e 224,1 ($186,25 + 37,9$) o maior valor esperado entre os TTs. Comparando a média e o desvio padrão de palavras com o nóculo *alg** entre os TTs e, com o mesmo valor obtido para as palavras com os nósculos *some*/any** do TF, verificou-se que nenhum TT apresentou um valor maior do que o limite de 224,1. Notou-se também que mesmo o maior valor esperado entre os TTs (224,1) não ultrapassa o valor do TF (261). Então, conclui-se que em relação ao uso de palavras com *alg** o resultado de cada TT não ultrapassou aquele do TF.

No entanto, quando comparamos o menor valor esperado entre os TTs (148,4), vê-se que, estatisticamente, os valores dos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg não diferem. Porém, HOD_Folch apresenta uma frequência de 131, ou seja, menor do que a média menos o desvio padrão. Assim, pode-se afirmar que a frequência reduzida em Folch é significativa em relação aos outros TTs e ao TF.

Na análise de lexemas com *parec** todas as traduções apresentaram valores maiores do que o TF (79), sendo que nenhum tradutor ultrapassou o valor máximo esperado dos dados (131,6). Porém, de novo, Folch apresenta um valor inferior ao menor valor esperado (114,8). Os valores reduzidos em Folch, tanto para o uso de palavras com *alg** como para o de palavras com *parec** reforçam, novamente, uma tendência em Folch

de mitigar o recurso de reiteração usado pelo autor. Já as outras traduções, de Herrero, Gieschen e Ingberg não diferem em relação à frequência considerando a média e o desvio padrão.

Em relação à palavra *casi* e ao lema *mistério** não há variação significativa de acordo com os dados da Tabela 3, sendo a sua investigação irrelevante para esta pesquisa. Ademais, *mistério** é uma palavra de conteúdo, excluída automaticamente da seleção de palavras e itens desta investigação por não se tratar de palavra gramatical, haja vista que esta pesquisa prioriza o estudo de itens léxico-gramaticais que não são muito estudados pela crítica literária como indicadores de estilo (STUBBS, 2003, 2005), como os lexemas de *seem**, por exemplo.

Considerando os resultados das Tabelas 2 e 3, que comprovam a alta frequência de algumas palavras responsáveis pela construção do tema de incerteza nos TTs, e tendo os dados de Stubbs (2003, 2005) em vista, decidiu-se investigar a frequência e o uso do verbo *parecer* e suas formas flexionadas e, também, do pronome *algo* e seus lexemas (*algún, alguno, etc.*) nas quatro traduções de HOD para o espanhol citadas neste estudo.

5.1 Frequência das palavras formadas com *alg**

Com a lista de palavras de cada texto investigado foi possível verificar a frequência de *alg** e das palavras formadas a partir desse nódulo. A Tabela 4 mostra as frequências dessas formas bem como a média, o desvio padrão e, também, o coeficiente de variação de cada frequência entre as traduções.

Tabela 4: Palavras formadas com *alg** nos TTs.

<i>Alg*</i>	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média/ SD	Coeficiente de variação
<i>Algo</i>	59	80	76	63	70 ±10,1	14,5 %
<i>Alguien</i>	11	16	15	10	13 ±2,9	22,6 %
<i>Alguna</i>	30	46	42	52	43 ±9,3	21,9 %
<i>Algunas</i>	05	05	12	04	7 ±3,7	40,2 %
<i>Alguno</i>	02	06	04	05	4 ±1,7	40,2 %
<i>Algunos</i>	10	12	21	17	15 ±5,0	33,1 %
<i>Algún</i>	14	41	45	42	36 ±14,4	40,7 %
TOTAL	131	206	215	193	186,3 ±37,9	20,4 %

Fonte: Castro (2016).

A princípio, nota-se que as variações de *alg** foram as mesmas nos TTs, não aparecendo nenhuma palavra formada a partir de *alg** que não ocorresse em um dos textos, porém observaram-se alterações na frequência individual das palavras com *alg** nos TTs entre si. Para a forma *alguna* Folch apresentou média (30), abaixo do valor mínimo esperado (33,7), e para a forma do plural, *algunas*, Gieschen apresentou um valor acima (12) do maior valor esperado (10,7). Para a forma *algunos* o valor máximo esperado é de 20 e Gieschen apresenta média de 21, acima do esperado. Em relação ao singular, *alguno*, o valor mínimo esperado é de 2,3 e Folch apresenta frequência de 2 ocorrências, apresentando novamente frequência inferior à esperada. Em relação à forma derivada *algún* viu-se que o valor mínimo de frequência esperado é de 21,6 e Folch apresenta frequência 14, muito abaixo do valor mínimo. Além disso, ressalta-se o fato de que para as formas derivadas *algo* e *algunos* Folch apresentou a média mínima, reforçando assim a premissa de que Folch possui uma tendência a suprimir o recurso de reiteração dessas palavras.

Em HOD_Conrad os lexemas de *some** são *some* (101), *somebody* (9), *somehow* (7), *someone* (1), *something* (52) e *somewhere* (9), totalizando 179 ocorrências. Os lexemas de *any** são *any* (43), *anybody* (5), *anyone* (4), *anything* (24) e *anywhere* (2), totalizando 78 ocorrências. Somadas, as ocorrências com *some** e *any** totalizam 257 ocorrências em HOD_Conrad. Para melhor visualização das preferências de palavras formadas com *alg** de cada tradutor, mostra-se no Quadro 5, a seguir, exemplos extraídos do *corpus*.

Quadro 5: Exemplos de uso de palavras formadas com *alg** no *corpus* paralelo.

HOD_FOLCH	<i>Disponía de infinidad de tiempo para meditar, y de vez en cuando meditaba sobre Kurtz.</i>
HOD_HERRERO	<i>Tenía tiempo de sobra para la meditación, y de vez encunado le dedicaría algunos pensamientos al señor Kurtz.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Tenía demasiado tiempo para meditar, y de vez en cuando dedicaría algún pensamiento a Kurtz.</i>
HOD_INGBERB	<i>Tenía tiempo en abundancia para la meditación, y de vez en cuando dedicaba algún pensamiento a Kurtz.</i>
HOD_CONRAD	<i>I had plenty of time for meditation, and now and then I would give some thought to Kurtz.</i>

Fonte: Castro (2016).

No Quadro 5, observou-se que na tradução de *some thought* Herrero, Gieschen e Ingberg optaram por palavras formadas com *alg** (*algún* e *algunos*), mas Folch, que é o tradutor que menos utiliza palavras formadas a partir de *alg**, muda a estrutura da oração e retira o pronome.

5.2 Frequência das formas flexionadas de *parec**

Ainda utilizando a ferramenta lista de palavras, com a visualização em ordem alfabética, foi possível verificar a frequência das formas flexionadas de *parec** nos TTs. A

Tabela 5, a seguir, mostra a frequência das formas flexionadas de *parec** com o cálculo de média, desvio padrão e coeficiente de variação de todas as formas nos TTs analisados.

Tabela 5: Formas flexionadas de *parec** nos Tts.

<i>Parec*</i>	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média/ SD	Coeficiente de variação
<i>parecer</i>	11	02	05	10	7,0 ±4,2	60,6 %
<i>parece</i>	13	06	07	10	9,0 ±3,2	35,1 %
<i>parecen</i>	01	02	01	01	1,2 ±0,5	40,0 %
<i>parecerles</i>	01	01	01	02	1,2 ±0,5	40,0 %
<i>parecida</i>	00	01	01	00	0,5 ±0,6	115,5 %
<i>parecidas</i>	00	01	00	00	0,2 ±0,5	200,0 %
<i>parecido</i>	02	06	03	01	3 ±2,2	72,0 %
<i>parecidos</i>	00	00	01	01	0,5 ±0,6	115,5 %
<i>pareciera</i>	02	00	01	01	1 ±0,8	81,6 %
<i>parecieron</i>	01	02	00	02	1,2 ±1,0	76,6 %
<i>pareciesen</i>	01	00	00	00	0,2 ±0,5	200,0 %
<i>pareció</i>	17	12	21	28	19,5 ±6,8	34,7 %
<i>parecía</i>	45	70	70	51	59,0 ±12,9	21,9 %
<i>parecían</i>	15	19	17	17	17,0 ±1,6	9,6 %
<i>parezco</i>	02	02	02	02	2,0 ±0,0	0,0 %
<i>parezca</i>	00	01	00	01	0,5 ±0,6	115,5 %
TOTAL	111	125	130	127	123,2 ±8,4	6,8 %

Fonte: Castro (2016).

Comparando as quatro traduções, HOD_Gieschen é a que possui a maior frequência de formas de *parec**, com 130 ocorrências. Em seguida tem-se HOD_Ingberg

com 127, HOD_Herrero com 125 e HOD_Folch com 111. O número das diferentes formas flexionadas de *parec** é bem similar entre as traduções, sendo HOD_Folch e HOD_Gieschen com 12 formas flexionadas de *parec**, HOD_Herrero e HOD_Gieschen com 13.

Analisando os números referentes à média e ao desvio padrão entre as formas flexionadas de cada tradução, verificou-se que na forma *parece* Folch ultrapassa o maior valor esperado (12,2), pois utiliza essa forma 13 vezes, sendo que as outras traduções permanecem dentro da média esperada. Em relação à forma flexionada *pareció* Ingberg apresenta frequência 28, isto é, uma frequência maior do que a média acrescida do desvio padrão (26,3). Ainda, para a forma *parecía* viu-se que Folch apresenta uma frequência menor (45) do que a esperada (46,1). Considerando os cálculos de média e desvio padrão, os tradutores que apresentaram alterações significativas no uso das formas flexionadas foram Folch e Ingberg, sendo Folch o tradutor que mais apresentou alterações até este ponto da análise.

A análise dos resultados do coeficiente de variação de cada forma flexionada em todos os TTs mostra que os índices mais altos de variação são referentes às formas *parecida* (115,5 %), *parecidas* (200%), *parecidos* (115,5%), *pareciesen* (200%) e *parezca* (115,5%). Estas, entretanto, foram formas que apareceram uma única vez em algumas traduções, ou seja, *parecida* foi usada por Herrero (1) e Gieschen (1), *parecidas* por Herrero (1), *parecidos* por Gieschen (1) e Ingberg (1), *pareciesen* por Folch (1) e, por fim, *parezca* por Herrero (1) e Ingberg (1). O valor elevado do coeficiente de variação dessas formas indica que seu uso não era esperado, o que pode ser interpretado como escolha individual dos tradutores, porém, não tão relevantes para esta análise, pois não há consistência no uso.

Em HOD_Conrad a frequência de formas flexionadas (3) de *seem** é de 79 ocorrências de *seem* (8), *seemed* (69) e *seems* (2). Levando em conta os sistemas linguísticos envolvidos, sabemos que na língua espanhola há muito mais flexões de *parec** do que há flexões de *seem** na língua inglesa. Isso justifica, em parte, a diferença no número de variações em todas as traduções que apresentaram número maior de ocorrências das formas de *parec** em comparação com as ocorrências das formas de *seem** no TF.

Observa-se uma predominância do uso do tempo passado (*simple past tense*) no TF, e segundo a *Longman Grammar of Spoken and Written English* (BIBER, 1999, p. 454) é um uso muito comum em narrativas ficcionais e em textos descritivos, para descrever ocorrências imaginárias no passado. Porém, em todos os TTs verifica-se maior repetição dos verbos neste tempo verbal em relação ao TF e, também, alterações na frequência desses verbos. Outra característica relevante para a investigação é a alternância entre o uso do pretérito perfeito (*pretérito perfecto simple*) e pretérito imperfeito (*pretérito imperfecto*) nos TTs. O Quadro 6 a seguir mostra exemplos com alterações entre o pretérito perfeito e imperfeito.

Quadro 6: Exemplos de alterações entre pretérito perfeito e imperfeito no corpus.

HOD_FOLCH	<i>Toda aquella cháchara me resultaba fútil.</i>
HOD_HERRERO	<i>Esta conversación me resultó totalmente fútil.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Toda esta charla me parecía tan fútil.</i>

HOD_INGBERG	<i>Toda esa charla me parecía tan fútil.</i>
HOD_CONRAD	<i>All this talk seemed to me so futile</i>

Fonte: Castro (2016).

No Quadro 6 se observa a preferência em HOD_Herrero pelo pretérito perfeito. Além disso, observam-se, também, alterações na escolha lexical (*resultaba, resultó*) para a tradução de *seemed*, o que, além de representarem mudanças na tradução de *seem**, podem indicar estilo do tradutor com efeitos para o estilo da tradução, significando mudança na dêixis temporal, o que pode distanciar ou aproximar o público-alvo.

Na Tabela 5 verificou-se que os tradutores que apresentaram alterações significativas em relação ao uso dos tempos verbais com o pretérito perfeito e o imperfeito foram Folch, cujo número da forma *parecía* (45) foi menor do que o menor valor esperado (46,1), e Ingberg que apresentou uso elevado da forma *pareció* (28), um valor maior do que o esperado (26,3). Portanto, pode-se inferir que estes tradutores apresentaram preferências distintas em relação ao uso dos pretéritos perfeito e imperfeito.

É relevante notar que os mesmos tradutores, Folch e Ingberg, também se destacaram em relação ao uso das formas no tempo presente, cujos números também foram diferentes, uma vez que no TF ocorreram 08 formas no presente, que foram mantidas em HOD_Herrero e HOD_Gieshen, mas nos TTs de Borja Folch e Pablo Ingberg foram acrescentadas, sendo que em HOD_Folch ocorrem 14 formas no presente e em HOD_Ingberg ocorrem 11 formas neste tempo verbal. Além disso, nos resultados da média e desvio padrão, verificou-se que Folch apresenta frequência maior (13) da forma *parece* em relação ao maior valor esperado (12,2). Todas essas diferenças entre o uso do pretérito perfeito e imperfeito, bem como escolhas por mais formas do presente em relação ao TF interferem na dêixis temporal.

As alterações de dêixis temporal são verificadas nas escolhas de cada tradutor, em relação às variações do verbo *parecer*, pelas formas “*parecía*”, “*parecían*” e “*pareció*” e pelas inserções de verbo no presente nos TTs. Em todas as traduções observa-se a preferência pelo uso das formas “*parecía(n)*” ao invés de “*pareció*”, cujos números de ocorrências estão expressos na Tabela 5. Essa diferença é relevante se compararmos os tempos verbais empregados em cada variação, o pretérito perfeito simples foi utilizado em “*pareció*” e o pretérito imperfeito em “*parecía*”, no singular, e “*parecían*”, no plural.

O uso do pretérito perfeito denota uma ação acabada, ou seja, um fato consumado e, por outro lado, o pretérito imperfeito “apresenta as situações em curso dando ênfase no desenvolvimento interno, sem referência ao seu início ou fim” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 444). Segundo a referida gramática descritiva do espanhol, deve-se notar que a interpretação do pretérito imperfeito depende do aspecto lexical do predicado com o qual é construído, o que reforça a necessidade de se considerar o item lexical em detrimento da palavra além da formação de padrões de colocações nas escolhas para a tradução de *seem** em cada TT do espanhol, identificando assim os padrões de mudanças tradutórias emergentes em cada TT em comparação com o TF.

Assim, já foi possível começar a traçar um perfil estilístico individual para cada tradutor com a interpretação desses primeiros resultados obtidos com dados da lista de consistência detalhada e da lista de palavras. O perfil estilístico individual foi construído em cada fase da pesquisa, com a adição de informações com base nos resultados

obtidos em cada uma. Porém, no escopo deste artigo, somente a primeira versão do perfil estilístico individual dos tradutores será apresentada, isto é, a versão do perfil estilístico com base nas características recorrentes de padrões de itens lexicais no nível microestrutural. Na próxima subseção tem-se a primeira versão do perfil individual dos tradutores.

5.3 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (1)

Considerando os resultados obtidos até este ponto, inicia-se a construção de um perfil de cada tradutor a partir dos traços investigados e relacionados ao uso das palavras formadas com *alg** e formas flexionadas de *parec**. Foram investigados traços referentes à variedade lexical e à frequência dos itens lexicais com *alg** e *parec**, respectivamente. As informações preliminares que ajudam a traçar o perfil final de cada tradutor encontram-se no Quadro 10 a seguir.

Quadro 10: Perfil estilístico individual dos tradutores (1).

Traço	HOD_FOLCH	HOD_HERRERO	HOD_GIESCHEN	HOD_INGBERG
Variedade Lexical	- maior razão forma item e padronizada: maior variedade lexical entre os TTs	- menor razão forma item padronizada	- segunda maior razão forma item e padronizada – segundo TT com maior variedade lexical	- TT com a terceira maior razão forma item padronizada
Frequência de <i>alg*</i> e <i>parec*</i>	<i>Alg*</i> - frequência abaixo da média entre os TTs e TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF - frequência abaixo da média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e frequência menor do que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e menor frequência que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e menor frequência que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs
Palavras formadas com <i>alg*</i>	- frequência abaixo do valor mínimo esperado para as formas <i>alguna</i> , <i>alguno</i> e <i>algún</i> - frequência mínima para as formas <i>algo</i> e <i>algunos</i>	..	- frequência acima do valor máximo esperado para as formas <i>algunas</i> e <i>algunos</i>	..
Formas flexionadas de <i>parec*</i>	- frequência maior no uso de <i>parece</i> (presente) - valor reduzido de <i>parecía</i> (pretérito imperfeito) entre os TTs - utilização única (em relação aos demais TTs) da forma <i>pareciesen</i> , com aumento do coeficiente de variação	- utilização única (em relação aos demais TTs) da forma <i>parecidas</i> , com aumento do coeficiente de variação	..	- frequência maior no uso de <i>pareció</i> (pretérito perfeito) em relação aos outros TTs
Alterações	- maior frequência	..	..	- maior frequência

significativas no tempo verbal	do presente simples (<i>parece</i>) em relação aos demais TTs e TF - menor frequência do pretérito imperfeito (<i>parecia</i>) entre os TTs			do presente simples em relação aos demais TTs e TF - maior frequência do pretérito perfeito entre os TTs
Tendências observadas	- mitigação do recurso de reiteração com as formas derivadas de <i>alg*</i> e flexionadas de <i>parec*</i> - maior variação lexical - variações de tempo verbal significativas	- padrão de escolha individual pela forma <i>parecidas</i>	- padrão de escolha individual pelas formas <i>algunas</i> e <i>algunos</i>	- variações de tempo verbal significativas

Fonte: Castro (2016).

6 Conclusões

Os resultados mostraram que HOD_Ingberg é a maior tradução, de acordo com o número total de itens, mas a tradução que apresenta o maior número de formas, bem como a maior razão forma/item e razão forma/ item padronizada, é HOD_Folch, tradução que apresenta maior variedade lexical e, conseqüentemente, menos repetição. A razão forma/ item padronizada de todos os TTs é maior do que aquela do TF, o que, a princípio, representa maior variedade lexical nos TTs em relação ao TF.

Em relação à frequência de uso de itens lexicais com *alg** e *parec** nos TTs entre si, e destes em relação ao TF, verificou-se que todos os tradutores utilizaram palavras e itens com *alg** em menor proporção em relação ao TF, porém Folch foi o tradutor que apresentou a menor frequência, abaixo da média esperada. Em relação ao uso de itens lexicais com *parec** verificou-se que todos os tradutores apresentaram maior frequência desses itens em relação ao uso de itens lexicais com *seem** no TF. No entanto, entre os tradutores Folch é o que apresenta o menor uso de palavras flexionadas de *parec**. Os resultados referentes à frequência de itens lexicais com *parec** e *seem** nos TTs e TF mostraram, principalmente, mudanças relativas ao uso do tempo verbal (dêixis temporal).

Ao analisar todas as formas flexionadas de *parec** nos TTs comparadas com as formas flexionadas de *seem** no TF, verificou-se que para traduzir o tempo passado do TF houve alternância entre o pretérito perfeito (*pretérito perfecto simple*) e o pretérito imperfeito (*pretérito imperfecto*) nos TTs. Segundo a *Nueva Gramática de la lengua española* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010), alternâncias entre os dois tempos verbais afetam o tempo interno da situação, o que pode acarretar mudança de foco da narrativa. Além das alterações no uso do pretérito, observaram-se também alterações no uso do presente simples no texto de Folch e Ingberg, pois estes TTs apresentaram um número maior de formas no presente entre os TTs e em relação ao TF. Herrero e Gieschen mantiveram o número de formas do presente usadas no TF.

Esta primeira fase do estudo confirmou as afirmações de Stubbs (2003, 2005) sobre o uso repetido de palavras e itens lexicais como traço do estilo de HOD, e como escolhas deliberadas de Conrad para a formação do tema de incerteza. Com os resultados de frequência e, principalmente, da lista de consistência detalhada com as 100 palavras que mais ocorrem nos TTs, verificou-se que não só essas palavras possuem um quantitativo representativo no TF como elas também aparecem como principais palavras relacionadas ao tema de incerteza nos TTs. Com esses achados foi possível notar alterações nas traduções dos itens lexicais com *some*/any** e *seem**, representadas pelas diferenças na frequência e formas flexionadas de *alg** e *parec** nos TTs.

Nesta primeira fase da análise foi possível concluir que os resultados relativos à frequência e de escolhas lexicais indicaram o caminho para as próximas etapas da pesquisa, mostrando que há alterações significativas entre os TTs que marcam traços de seu estilo e de seus tradutores. O trabalho amplia, assim, o estudo dos itens lexicais que constroem o tema de incerteza nos TTs de HOD para o espanhol, considerando o argumento de Stubbs (2003, 2005) em relação ao fato de que a alta frequência de palavras gramaticais com sentido vago é indicativa do estilo da obra. Reitera-se a afirmação de que o uso da Lista de Consistência Detalhada (*Detailed Consistency List*) do *WordSmith Tools*® 6.0 é um procedimento metodológico viável e eficaz para a investigação do estilo dos TTs e dos tradutores.

Referências

- BERBER-SARDINHA, T. *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- BERBER-SARDINHA, T. *Pesquisa em Lingüística de Corpus com Wordsmith Tools*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. 272 p.
- BIBER, D. et al. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. Inglaterra: Longman, 1999. p. 435-450.
- BIBER, D. et al. *If you look at.....: Lexical Bundles in University Teaching and Textbooks. Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2004. p. 371-405.
- BLAUTH, T. A paisagem indizível de duas traduções brasileiras de *Heart of Darkness*: um análise de estilo com base em corpus. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015, 138f.
- CHESTERMAN, A. *Memes of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 1997.
- CHESTERMAN, A. *Similarity Analysis and the Translation Profile*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 53 – 66.
- HALLIDAY, M.A.K. Linguistic Function and Literary Style: An Inquiry into the Language of William Golding's *The Inheritors*. In Seymour Chatman (ed.) *Literary Style: A Symposium*, London & New York: Oxford University Press, 1971. p. 330-65.

LEUVEN-ZWART, K. M. *Translation and Original Similarities and Dissimilarities I*. Target. Amsterdam: John Benjamins, 1989. p. 151-181.

LEUVEN-ZWART, K. M. *Translation and Original Similarities and Dissimilarities II*. Target. Amsterdam: John Benjamins, 1990. p. 69-95.

MAGALHÃES, C. M. ESTRA: Um corpus para o estudo do estilo da tradução. Florianópolis: Cadernos de Tradução, nº 34, 2014. p. 248-271.

MAGALHÃES, C.; ASSIS, R. C. Representação de atores sociais em corpus paralelo: Heart of Darkness e suas traduções para o português. In: COHEN, M. A.; LARA, G. M. P. (Org.). *Linguística, tradução, discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 201-220.

MAGALHÃES, C. M.; CASTRO, M. C.; MONTENEGRO, M. S. Estilística tradutória: um estudo de cópulas paralelo de uma tradução brasileira e uma tradução portuguesa de Heart of darkness. *TradTerm*, v. 21, p. 11-29, jul. 2013.

MONTENEGRO, M.S. *O perfil de quatro tradutores portugueses de Heart of Darkness*: um estudo do estilo do tradutor com base em *corpus*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015. 178 f.

MUNDAY, J. *A Computer-Assisted approach to the Analysis of Translation Shifts*. Meta, XLIII, 1998.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008. 261 p.

PEKKANEN, H. *The Duet between the Author and the Translator: An Analysis of Style through Shifts in Literary Translation*. Tese (Doutorado). Finlândia: Universidade de Helsinki, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de La Lengua Española* – Manual. Asociación de Academias de La lengua Española. Espanha: Espasa Libros, S.L.U. 2010.

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of Linguistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos Interculturais). Dublin: Universidade de Dublin, 2005. 235 f.

SALDANHA, G. Translator Style: methodological considerations, Manchester: St. Jerome Publishing, *The Translator*. Volume 17, Número 1, 2011. p. 25-50.

SALDANHA, G. Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources? *Meta: Translators' Journal*. vol. 56, n. 2, 2011b. p. 424-442. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/1006185ar>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SALDANHA, G. *Style of Translation: The Use of Foreign Words in Translations by*

Margaret Jull Costa and Peter Bush. In KRUGER, A., WALLMACH, K., MUNDAY, J. (eds.). *Corpus-Based Translation Studies Research and Applications*. Continuum. 2011c. p. 237-258.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 5.0*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 6.0*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SHIAVI, G. There is Always a Teller in a Tale. *Target*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 1-20.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. New York: Oxford University Press, 1991. 179 p.

SINCLAIR, J. *Trust the text: Language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004. 211 p.

STUBBS, M. Collocations and cultural connotations of common words. *Linguistics and Education*. Trier: University of Trier. 7, 1995. p. 379-390.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel? *Language and Literature*. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham, 2003. p. 5-24.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Volume 14. Número 5. 2005. Disponível em: <<http://lal.sagepub.com/cgi/content/abstract/14/1/5>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.

TURCI, M. The meaning of 'dark*' in Joseph Conrad's *Heart of Darkness*. In: TURCI, M; MILLER, D. *Language and verbal art revisited: Linguistic approaches to the study of literature*. London: Equinox, 2007. p. 96-114.

Recebido em dia 28 de fevereiro de 2018.
Aprovado em dia 30 de março de 2018.